



FALANGE MIÚDA

REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

## Conceito visual em sinais-termo no contexto religioso

**Francisco Edson Martins Júnior<sup>1</sup>**

*Universidade Estadual do Ceará - UECE*

**Éllen Soares de Loiola<sup>2</sup>**

*Universidade Federal do Ceará - UFC*

**Bruno Gonçalves Carneiro<sup>3</sup>**

*Universidade Federal do Tocantins - UFT*

### RESUMO

É recorrente entre os surdos a necessidade de que um sinal-termo expresse um conceito visual, por isso o nosso interesse pelo tema. O objetivo do artigo é analisar a forma de sinais-termo e de que maneira eles remetem aos respectivos conceitos, a partir da análise de um grupo de novas unidades terminológicas sinalizadas em Libras no contexto bíblico. Nesse sentido, identificamos os processos de formação, as motivações e o caráter icônico dessas unidades. O corpus foi composto por 12 sinais de profetas, criados pelos grupos de trabalho Manuário de Sinais Bíblicos (MSB) e Sinalário Bíblico (SB). Descrevemos os sinais individualmente, ressaltando a motivação, o processo de formação e a semântica componencial presente nas unidades sublexicais. Identificamos que o conceito visual acontece quando os parâmetros evidenciam, na forma, o conceito atrelado ao termo. A partir da análise dos dados, vimos que em sinais de profetas, os parâmetros evidenciam acontecimentos da vida ou características comportamentais do personagem. Os conceitos relativos ao termo motivam a forma do sinal que, por sua vez, são preservados a partir de (1) características icônicas do sinal-termo, quando oriundos da lexicalização de construções classificadoras; (2) modificação de parâmetros, em que o sinal primitivo preserva, em alguma medida, o conceito atrelado ao termo; de (3) composição e (4) mesclagem (fusão), em as contrapartes transferem características semânticas e/ou icônicas remanescentes para as novas unidades terminológicas sinalizadas.

**Palavras-chave:** Iconicidade; Formação de sinais; Motivação; Sinais-termo; Libras.

### *Visual concept in term-signs in the religious context*

### ABSTRACT

It is recurrent among deaf people the need for a term sign to express a visual concept, hence our interest in the subject. The objective of the article is to analyze the form of term signs and how they refer to the respective concepts, based on the analysis of a group of new terminological units signed in Libras in the biblical context. We identified the processes of creation of term signs, the motivations and the iconic character of these units. The corpus is composed of 21 term-signs (12 signs of prophets, 4 signs of places and 5 signs that refer to positions and functions), created by the Working Groups Manual of Biblical Signs (MSB) and Biblical Signals (SB). We describe the signs individually, emphasizing the motivation, the formation process and the

<sup>1</sup> Mestre em Letras pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Professor da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Quixadá, Ceará, Brasil. Endereço para correspondência: Rua José de Queiroz Pessoa, nº 2554, Planalto Universitário, Quixadá, Ceará, Brasil, CEP: 63900-000. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4724-1218>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5634200923651136>. E-mail: [edson.cczinfor@gmail.com](mailto:edson.cczinfor@gmail.com).

<sup>2</sup> Mestra em Letras pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Professora da Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil. Endereço para correspondência: Av. da Universidade, nº 2683, Centro, Fortaleza, Ceará, Brasil, CEP: 60020-181. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0941-1853>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2658019958102679>. E-mail: [loiola.ellen@gmail.com](mailto:loiola.ellen@gmail.com).

<sup>3</sup> Doutor em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Professor da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Porto Nacional, Tocantins, Brasil. Endereço para correspondência: Rua 03, Quadra 17, s/n, Jardim dos Ipês, Porto Nacional, Tocantins, Brasil, CEP: 77000-000. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7417-2548>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2261247004986074>. E-mail: [brunocarneiro@uft.edu.br](mailto:brunocarneiro@uft.edu.br).

componential semantics present in the sublexical units. We observed that the visual concept in term signs in the biblical context happens when the parameters show the concept linked to the term. From the analysis of the data, we saw that in signs of prophets, the parameters show events in the life or behavioral characteristics of the character. In place signs, the parameters encode characteristics of the disposition of people and/or structure of constructions, or even, visual image (panoramic) of the place. In positions and functions signs, parameters encode a visual image of job attire or job assignments. The concepts related to the term motivate the form which, in turn, are preserved from (1) iconic characteristics of the term sign, when derived from the lexicalization of classifiers constructions; (2) altered parameters, in which the base signal preserves, to some extent, the concept linked to the term; (3) composition and (4) fusion, in which the counterparts transfer remaining semantic and/or iconic characteristics to the new sign terminological units.

**Keywords:** Iconicity; Sign formation process; Motivation; Term sign; Brazilian Sign Language.

## 1 INTRODUÇÃO

A expansão terminológica da língua brasileira de sinais no contexto bíblico, assim como em qualquer área de especialidade, acontece a partir de maior acesso, permanência e participação de surdos nas práticas sociais de linguagem. Dessa forma, espera-se uma circulação cada vez robusta da Libras nas mais diversas áreas do conhecimento.

Sobre a terminologia em Libras no contexto religioso, Loiola (2022) discute a necessidade de novos sinais-termo para novos conceitos. Diferentes concepções de correntes denominacionais carregam ideologias específicas, o que reflete na forma lexical de unidades terminológicas sinalizadas. Dada a importância da codificação de novos conceitos em Libras, a nível lexical, surdos têm se organizado em Grupos de Trabalho para refletir e elaborar novos sinais-termo que contemplem o conceito do contexto religioso, procurando completar as demandas por sinais terminológicos a partir de denominações religiosas específicas.

A autora apresenta algumas atividades junto à comunidade surda cristã do Brasil, mais especificamente de denominação batista. Houve atividades desenvolvidas pelo Grupo de Trabalho DOT Brasil (*Deaf Owned Translation*), responsável pela Tradução Bíblica Própria dos Surdos, com gestão do Centro Universitário UniEvangélica, de Anápolis, em parceria com igrejas brasileiras e missões estrangeiras como *Wycliffe Associates*, dos EUA, e *Reach Beyond*, do Canadá. O projeto abarcava também o Glossário DOT Brasil. O Manuário Sinais Bíblicos (MSB) e o Sinalário Bíblico (SB) também foram Grupos de Trabalho, que fazia o levantamento e proposição de novos sinais-termo no contexto bíblico.

Esses grupos adotavam protocolos de trabalho para reflexão, proposição e validação de um termo pelo grupo. A equipe do MSB era composta somente por surdos.

As equipes do *Glossário DOT Brasil* e *Sinalário Bíblico* eram compostas por surdos e ouvintes. Uma importante característica destes Grupos de Trabalho é a atribuição de criação de novos sinais dada somente aos surdos, o que não exclui os ouvintes das etapas de pesquisa, consulta e discussão, sejam intérpretes, linguistas ou teólogos. As três equipes têm pessoas de diversas regiões do país e desenvolvem suas atividades a partir de uma discussão dos conceitos relacionados à palavra investigada (termo em língua portuguesa) para a criação do sinal em Libras. As discussões entorno de uma nova unidade terminológica sinalizada, abarcavam a necessidade do novo termo apresentar um *conceito visual*.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a forma de sinais-termo em Libras no contexto bíblico e de que maneira essas unidades preservam a sua motivação. Nesse sentido, identificamos (1) os processos de criação de sinais-termo no contexto bíblico, (2) as motivações e (3) o caráter icônico dessas unidades, a partir da análise de um grupo de novas unidades terminológicas sinalizadas. O *corpus* é composto por 12 sinais-termo, sendo eles sinais de profetas, criados pelo Grupo de Trabalho intitulado *Sinalário Bíblico* (SB).

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A partir da necessidade de novos termos para designar novos conceitos, no contexto bíblico, há uma demanda por sinais que evidenciem, iconicamente, esses conceitos e uma ideologia denominacional específica. Daí a necessidade de sinais-termo que apresentem um "conceito visual".

De acordo com Peirce (2000), um signo é qualquer coisa que nos conduz a alguma outra coisa, ou seja, tão logo seja plenamente capaz de funcionar como um representante de um objeto e, assim, determinar uma imagem mental. Quando algo é plenamente capaz de assim proceder, torna-se um signo.

Um *signo* é um primeiro elemento que se coloca em uma relação tríade com um segundo, denominado de *objeto*, que, por sua vez, está relacionado com um terceiro, denominado de *interpretante*. O signo corresponde à materialidade simbólica perceptível e que representa (está no lugar de) um objeto. Por sua vez, o signo determina uma ideia na mente de uma pessoa, ou seja, uma imagem que surge. Assim, um signo tem uma relação tríade com seu objeto e com seu interpretante.

Os signos podem ser classificados em ícones, índices e símbolos. Um *ícone* é um signo cuja qualidade faz lembrar o objeto. Há uma relação de primeiridade entre signo e

objeto, cuja representação do signo corresponde a uma imagem de seu objeto. Isso significa que um signo representa seu objeto através de uma similaridade. Um *índice* são signos que promovem uma indicação ao objeto, ou seja, estabelecem um caminho para que haja uma conexão entre a mente do falante com o objeto. Por isso, os índices deixam um rastro que indicam o objeto. Alguns índices funcionam como instruções mais ou menos detalhadas daquilo que o ouvinte precisa fazer a fim de se colocar em conexão com a coisa significada. Por fim, um *símbolo* é um representante cujo caráter representativo consiste exatamente em ser uma regra que seu interpretante determinará. Isso significa que um símbolo são signos que indicam o objeto por convenção, a partir de um acordo social.

O caráter icônico parece ocupar um papel central na estrutura léxico-gramatical das línguas de sinais. De acordo com Taub (2001), precisamos reconhecer que os objetos são concebidos por imagens visuais, já que vivemos em um mundo visual. Estes mesmos objetos nem sempre apresentam um som associado e, por isso, há uma maior prevalência da iconicidade na estrutura léxico-gramatical em línguas de sinais do que em línguas orais. Isso faz com que signos que representam objetos abstratos também possam exibir um caráter icônico, por extensão metafórica, já que nossa concepção de mundo é corporalmente embasada. Independente dos níveis de iconicidade do sinal (e de seus componentes sublexicais), as línguas de sinais parecem lançar mão dessa especificidade de maneira robusta durante a construção de significado.

A noção de arbitrariedade do signo linguístico não significa uma ausência da iconicidade. De acordo com Ferreira (2010), a noção de arbitrariedade pode ser melhor compreendida como convencionalidade. Sendo assim, toda construção icônica é arbitrária, pois passa pela convenção de sua comunidade de fala. Em línguas de sinais individuais, por exemplo, podemos reconhecer uma gradiência de formas mais icônicas, formas menos icônicas e, ainda, formas não icônicas, ao invés da oposição categórica entre sinais icônicos e sinais arbitrários. Novamente, todo sinal icônico é arbitrário.

Segundo Taub (2001), o processo de construção analógica começa com um conceito que precisa de uma representação linguística. Tais conceitos são potencialmente multimodais e densamente repletos de informações. Selecionar uma única imagem para representar um conceito associado complexo é um exemplo de metonímia do processo cognitivo. O conceito “árvore”, por exemplo, provoca a emergência de esquemas de imagem de muitas modalidades sensoriais: imagens visuais de várias espécies de árvores e indivíduos, imagens táteis que se sente da casca e das folhas, imagens auditivas (para

peças que ouvem) de folhas farfalhando e galhos trincando no chão, imagens cinestésicas de subir em árvores ou cortar madeira, até mesmo imagens de cheiros e sabores associados às árvores.

A partir dessa multimodalidade de esquemas disponíveis, seleciona-se uma imagem que deve estar em uma modalidade que a língua possa representar iconicamente. Muitas vezes, há várias imagens apropriadas para escolher e a escolha pode variar de língua para língua e de cultura para cultura. A imagem específica usada para uma determinada língua representa uma escolha feita pelos sinalizantes da língua que criaram esse item icônico. Essa escolha de imagem pode ser um tanto arbitrária (dentro de alternativas adequadas), mas se torna convencionalmente estabelecida na língua.

A esquematização é um processo que envolve preservar os detalhes importantes da imagem, ou seja, um processo de categorização a nível de pensamento que a nossa língua considera fácil de representar. Se houver muitos detalhes na imagem selecionada, na esquematização preserva-se partes significativas que se encaixam em uma categoria semântica da língua.

O próximo passo é codificar a imagem esquemática em uma forma linguística. Nesse sentido, escolhe-se uma forma física para representar os constituintes da imagem e, assim, garante-se que o processo de codificação preserve a estrutura geral da imagem original. O resultado desse processo é um pareamento linguístico icônico de significado e forma. Em outras palavras, na codificação, o esquema é representado pelo sistema fonético da língua, de forma a estabelecer uma relação transparente entre esquema de imagem e a forma linguística. Os sinalizantes escolhem formas (parâmetros) apropriadas para fornecer uma representação icônica de cada situação. Mesmo em sinais que remetem a imagens específicas, a longo prazo, tendemos a reter apenas uma imagem genérica.

Sobre iconicidade, Klima e Bellugi (1979) mencionam que quando crianças surdas querem expressar algo que não conhecem o sinal, elas lançam mão de neologismos que, muitas vezes, exibem propriedades miméticas que remetem a descrições visuais. Essas construções não correspondem a pantomimas livres, pois apresentam critérios de boa formação (propriedades formais). Mesmo os neologismos criados por sinalizantes adultos, geralmente demonstram essa mesma combinação de elementos miméticos e convencionais.

De acordo com Carneiro (2023), as línguas de sinais são naturais, atendem às necessidades de suas comunidades de fala e estão presentes em todas as atividades que

perpassam o comportamento humano. Nesse sentido, elas dispõem de estratégias de ampliação lexical das mais diversas e, nesse processo, há especificidades referente à modalidade visual espacial.

O autor discute a ação gestual como uma fonte importante de enriquecimento lexical na Libras e apresenta critérios que distinguem o momento em que tais elementos se tornam lexemas. As discussões são baseadas em Zeshan (2003), que considera os classificadores como construções semi-lexicalizadas e altamente produtivas em processo de lexicalização.

Segundo Zeshan (2003), os classificadores nas línguas de sinais podem ser considerados estruturas semi-lexicalizadas, altamente produtivas e icônicas, em que os componentes sublexicais possuem forte carga semântica. Por conta da semi-lexicalidade, tais construções precisam ter seu significado atribuído por outros sinais ou pelo contexto. Grosso modo, essas estruturas descrevem *formas geométricas, manipulação de objetos e movimento e localização de referentes*.

Em construções que remetem a *formas geométricas*, as mãos podem assumir uma vastidão de possibilidades a partir das propriedades físicas do referente. As mãos podem se movimentar ou permanecer no espaço de sinalização para representar um esboço visual do referente, ou ainda, representar o referente em si. Em construções de *manipulação de objetos*, a configuração de mão está de acordo com o tipo de objeto manipulado, cujo movimento simula seu uso no mundo real. A escolha da configuração de mão, nessas construções, seria improvisada, ou seja, qualquer configuração que uma pessoa use na ação (no mundo real) pode ser usada para descrever a situação correspondente. As construções de *movimento e localização* remetem à concepção da posição e movimento dos referentes envolvidos no mundo. O sinalizante posiciona as mãos dentro de uma concepção mapeada no espaço físico imediato, que se destina à seleção do argumento sujeito.

Essas construções são produtivas e podem se tornar lexicalizadas, quando uma dessas construções é usada regularmente. Assim, o processo de lexicalização pode envolver o surgimento de lexemas oriundos de ações gestuais e construções classificadoras. Segundo Carneiro (2023), o sinal CASA parece ser uma forma lexicalizada a partir de uma construção de *forma geométrica*. Atualmente, o sinal se refere a qualquer tipo de habitação (como um apartamento, por exemplo), por mais que o sinal tenha uma motivação residual. O sinal LEITE parece ser oriundo de uma construção de *manipulação de objeto* a partir da

ação de ordenhar uma vaca. O sinal ENCONTRAR parece ser resultado de uma construção de *movimento e localização*, que remetem ao encontro físico de dois referentes concretos. Apesar da motivação concreta, o sinal ENCONTRAR também é utilizado em contextos abstratos.

De acordo com Zeshan (2003), os sinais lexicais são distintos de sinais semi-lexicais do ponto de vista fonológico, semântico e sintático. Fonologicamente, os parâmetros formacionais dos classificadores podem ser vistos como fonomorfemas devido a sua carga semântica. Mudanças sutis nos parâmetros trazem mudanças de significado. Com o processo de lexicalização, os parâmetros são vistos apenas como fonemas. A forma que, inicialmente, tinha maior liberdade de articulação, se torna fixa. Mudanças nos parâmetros não alteram o significado. Em uma perspectiva semântica, os classificadores são componenciais, ou seja, as partes que compõem o sinal contribuem para a construção de significado, que é próximo a uma leitura literal. Com o processo de lexicalização, essa leitura tende a se distanciar de sua construção original, apesar de poder ser reconstruída em certas condições. A semântica composicional é perdida e o sinal lexicalizado deixa de ser analisado a partir de seus componentes. O significado do sinal lexical é relativamente independente do contexto e os parâmetros, como um todo, formam o significado. Do ponto de vista sintático, os classificadores parecem se comportar como predicados. No caso de construções de *formas geométricas*, comportam-se como predicados descritivos. As construções de *manipulação de objetos* predicam objetos e as construções de *movimento e localização* predicam sujeitos, ambas seguindo o princípio de restrição seletiva. Pelo fato de terem o significado atribuído por outros sinais (ou pelo contexto), os classificadores podem ser posicionados no final da sentença, bem como ser justapostos por sinais lexicais que, de alguma forma, remetem ao mesmo significado, só que de forma mais genérica. Lexicalizados, os sinais podem funcionar como predicados ou argumentos. Isso faz com que nomes e verbos possuam a mesma forma fonológica. Nessas situações, a função do sinal é definida pela posição sintática.

Os sinais semilexicais são construções altamente icônicas e, por isso, a lexicalização dessas construções originam itens lexicais potencialmente icônicos. Isso pode favorecer a emergência de sinais-termo que tenham um conceito visual.

Outros processos de formação de sinais envolvem a composição, mesclagem (fusão) e afixação a partir de um morfema base.

De acordo com Felipe (2006), na composição, utilizam-se itens lexicais que são

morfemas livres que se justapõem ou se aglutinam para formar um novo item lexical. De acordo com Felipe (2006), na Libras esses processos podem se realizar através da (1) justaposição de dois itens lexicais, (2) justaposição de um classificador com um item lexical, e (3) justaposição da datilologia da palavra, em português, com um sinal. Rodero-Takahira e Scher (2021) descrevem os tipos de compostos que ocorrem na Libras, a partir de (1) sequenciais, (2) simultâneos e (3) simultâneo-sequenciais. As autoras observam que todos os compostos simultâneos apresentam um predicado classificador, que é sinalizado simultaneamente com mais um classificador ou com um sinal não-manual lexical realizado pela boca, o que possibilita a simultaneidade com um sinal manual.

A mesclagem ou fusão consiste na criação de uma nova palavra a partir da junção de pedaços das palavras primitivas, e não da palavra inteira, como acontece nos casos de composição. Em língua portuguesa, as palavras “sapatênis”, “chafé” e “namorido” são oriundos do processo de mesclagem (ou fusão). Neves e Xavier (2006) discutem alguns sinais da Libras que são oriundos desse processo de formação de palavras. O sinal LETRAS-LIBRAS LICENCIATURA, por exemplo, é oriundo da fusão entre os sinais LETRAS e ENSINAR. O sinal LETRAS-LIBRAS BACHARELADO é oriundo da fusão entre os sinais LETRAS e TRADUÇÃO.

De acordo com Faria-Nascimento (2013), uma unidade lexical sinalizada pode se tornar um morfema-base para a derivação de novas unidades de mesmo campo semântico. Esse mecanismo morfológico é bastante produtivo na expansão terminológica em Libras.

Um exemplo apresentado pela autora é o sinal PALAVRA que passa a ser considerado um morfema-base quando é ligado a um sufixo. Esse processo permite a derivação de uma série de unidades terminológicas sinalizadas, tais como os sinais MORFOLOGIA, COMPOSIÇÃO e DERIVAÇÃO. Nesse sentido, os parâmetros passam a ser considerados como unidades fonomorfológicas, porque, além do traço distintivo, um parâmetro pode trazer um significado que é acrescido à unidade lexical à qual adiciona (Faria-Nascimento, 2013).

Na próxima seção, apresentamos os procedimentos metodológicos e o corpus de análise da pesquisa.

### 3 METODOLOGIA

Para atingir os objetivos da pesquisa, foram adotados procedimentos que envolvem

uma pesquisa documental. Assim procedemos, porque os dados que compuseram nosso *corpus* de análise envolveram sinais divulgados em Glossário de sinais-termo do contexto religioso mantido pelo Grupo de Trabalho *Sinalário Bíblico*.

O *Sinalário Bíblico* conta com registro das informações em Libras (vídeo), de domínio público, cujos sinais estão disponíveis na plataforma *YouTube*<sup>4</sup>. Ao todo foram 12 sinais analisados. Optamos por sinais que fazem referência a antropônimos (sinais de profetas). Assim escolhemos, porque são sinais icônicos e foram criados por um grupo de trabalho que intencionou preservar, na forma, características do conceito. Os sinais-termo que compõem o *corpus* de análise estão ilustrados a seguir.

**Quadro 1** – Sinais-termo de profetas que compõem o *corpus* de análise

<p>Isaías</p> 	<p>Ezequiel</p> 	<p>Daniel</p> 
<p>Oséias</p> 	<p>Joel</p> 	<p>Amós</p> 
<p>Jonas</p> 	<p>Naun</p> 	<p>Habacuque</p> 
<p>Sofonias</p>	<p>Ageu</p>	<p>Malaquias</p>

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/sinalariobiblico/>. Acesso em: 02 nov. 2025.



Fonte: Elaboração baseada em Martins-Júnior (2023, p. 35)

Após o levantamento de dados e a composição do *corpus* de análise, procedemos com a descrição da motivação e a identificação dos processos de formação dos sinais. Para o levantamento da motivação, dois dos autores da pesquisa recorreram às suas experiências enquanto membros do Grupo de Trabalho. Os dados foram analisados e os resultados categorizados a partir da motivação, a partir dos processos de formação de sinais e a partir dos mecanismos que favorecem a preservação do conceito relativo ao termo à forma do sinal.

#### 4 ANÁLISES E RESULTADOS

Em um primeiro momento, apresentamos uma descrição minuciosa das características motivacionais dos sinais-termo dos profetas, que compõem o nosso corpus de análise. Consideramos que os sinais-termo em Libras tendem a exibir uma semântica componencial, em que as unidades sublexicais exibem uma forte carga semântica.

Em seguida, apresentamos os processos de formação de sinais-termo em nosso corpus de análise. Verificamos os processos prototípicos em que pudemos categorizá-los em uma das descrições apresentadas na seção de fundamentação teórica. Igualmente, identificamos processos em que alguns dos sinais-termo parecem ser categorizados em mais de um dos processos apresentados. Os casos prototípicos (categorizados em apenas um dos processos) e não prototípicos (categorizados em mais de um dos processos) são apresentados a seguir. Nesse sentido, relacionamos os processos de formação de sinais-termo com a codificação do conceito visual (motivação).

O sinal ISAÍAS (Fig. 1) é realizado a partir de um segmento movimento e um segmento suspensão. Inicialmente a mão está configurada em 3 (dedos indicador, médio e anelar estendidos), palma da mão voltada para frente e ponto de articulação ao lado da cabeça ipsilateral. A mão configurada em 3 (dedos indicador, médio e anelar estendidos) desloca-se para a região da boca e com a palma da mão voltada para trás. Há um

movimento de deslocamento da mão, de mudança de orientação e de ponto de articulação. Dessa forma, neste novo ponto de articulação e nova orientação, após o deslocamento, há o segmento suspensão.

**Figura 1** – Sinal ISAÍAS e a motivação



**Fonte:** Sousa-Júnior (2023, p. 40)

A configuração de mão em 3 corresponde a três entidades que se aproximam de um referente, em que cada um dos dedos estendidos representa uma entidade conceitual do termo. No sinal em questão, profeta ISAÍAS, a configuração do dedo indicador estendido representa a noção de *Pai*, o dedo médio estendido representa a noção de *Filho* e o dedo anelar estendido a de *Espírito Santo*. Estas três noções, juntas, se aproximam de Isaías e, por isso, o segmento movimento representa a aproximação dessas entidades junto ao profeta. O movimento de aproximação remete à aproximação do *Pai*, do *Filho* e do *Espírito Santo*. Assim, a configuração de mão e o movimento remetem a um significado sobre a história do profeta Isaías.

O ponto de articulação do sinal ISAÍAS, em que há uma suspensão da configuração de mão na região da boca, também remete à história do profeta. O personagem em questão tinha uma vida em pecado e, por isso, a boca era considerada repleta de impurezas. Nesse sentido, ele foi visitado por um anjo Serafim, que colocou brasa em sua boca para que fosse realizada a limpeza dos seus pecados. Conforme a passagem no Antigo Testamento, "Ele tocou a minha boca com a brasa e disse: —Agora que esta brasa tocou os seus lábios, as suas culpas estão tiradas, e os seus pecados estão perdoados" (Isaías 6:7 - Versão NTLH).

A configuração de mão, o movimento e o ponto de articulação carregam uma forte carga semântica, que faz menção à história do profeta Isaías. A motivação do sinal está relacionada a um acontecimento da vida de Isaías.

O sinal EZEQUIEL (Fig. 2) é realizado a partir de um segmento de suspensão. O sinal é monomanual e a configuração de mão está com os dedos abertos (estendidos e abduzidos). A palma da mão está voltada para medial e a extremidade do dedo polegar faz contato permanente com a região da maçã do rosto ipsilateral. A motivação remete a uma característica da personalidade do referente.

**Figura 2** – Sinal EZEQUIEL e a motivação



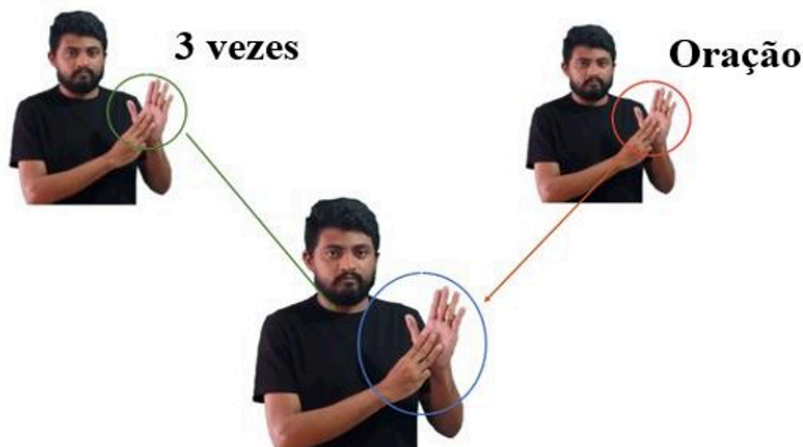
**Fonte:** Sousa-Júnior (2023, p. 41)

A configuração de mão em que todos os dedos estão abertos corresponde à noção de que o profeta Ezequiel teve uma visão do todo, ou ainda, uma visão de Deus. O ponto de articulação próximo ao olho também remete a esta noção. Conforme a passagem no Antigo Testamento, na primeira visão de Ezequiel, “o céu se abriu, e eu tive uma visão de Deus” (Ezequiel 1:1) – (NTLH, 2002, p. 995). A motivação do sinal do Profeta Ezequiel parece ser motivada por um acontecimento de sua vida e parece ser oriundo do sinal CURIOSO, pois vê tudo que Deus mostra.

O sinal DANIEL (Fig. 3) é realizado a partir de um segmento suspensão. O sinal é bimanual e assimétrico. Uma das mãos está configurada com todos os dedos estendidos e aduzidos. A outra mão está configurada com os dedos indicador, médio e anular estendidos e os demais fletidos. Ambas as palmas estão voltadas para medial e estão em contato (palma com palma). O sinal é oriundo da mesclagem do sinal ORAÇÃO e do sinal

TRÊS.

**Figura 3** – Sinal DANIEL e a motivação



Fonte: Sousa-Júnior (2023, p. 42)

A configuração que apresenta os dedos indicador, médio e anular estendidos corresponde à quantidade de orações realizadas pelo profeta Daniel durante o transcorrer do dia. A configuração em que todos os dedos estão estendidos e aduzidos remete à ação de orar, realizada pelo profeta. “Daniel abriu as janelas, ajoelhou-se e orou, dando graças ao seu Deus. Ele costumava fazer isso três vezes por dia” (Daniel 6:10) (NTLH, 2009, p. 1066). Assim, a configuração de mão e o movimento remetem a um significado de um hábito do referente. Dessa forma, o sinal é motivado por uma característica do personagem, relativo ao hábito de vida de orar três vezes durante o dia.

O sinal OSÉIAS (Fig. 4) é realizado a partir de um segmento suspensão. O sinal é monomanual e a mão está configurada com os dedos indicador e médio estendidos e aduzidos. A palma da mão está voltada para trás e faz contato com a região contralateral do tórax. O ponto de articulação nesta região remete à noção do sinal COITADO, ao preservar este parâmetro, e faz referência a uma característica da personalidade do referente. O profeta Oséias sentia compaixão pela sua mulher e também pelo povo de Israel. Nesse sentido, os dedos indicador e médio estendidos remetem à mulher e ao povo de Israel, respectivamente.

**Figura 4** – Sinal OSÉIAS e a motivação

**Referência ao amor dele por sua mulher**



**Fonte:** Sousa-Júnior (2023, p. 43)

O sinal parece ser motivado por uma característica do personagem. O sinal está relacionado a “sentir compaixão”, conforme a passagem no Antigo Testamento: “não posso fazer isso, pois o meu coração está comovido, e tenho muita compaixão de você.” (Oséias 11:8) (NTLH, 2002, p.1084).

O sinal JOEL (Fig. 5) é monomanual e é articulado com um segmento de suspensão e um segmento de movimento. Inicialmente, a mão dominante está configurada em A, com a palma da mão para baixo e faz contato com a região contralateral do tórax. Em seguida, a mão adota uma outra configuração: a mão torna-se aberta, de maneira que os dedos são estendidos e abduzidos. Há também um movimento de deslocamento da mão, de uma região mais proximal (em contato com o tórax) para uma região mais distal (perda do contato). Nesse sentido, há um movimento de extensão do cotovelo.

**Figura 5** – Sinal JOEL e a motivação

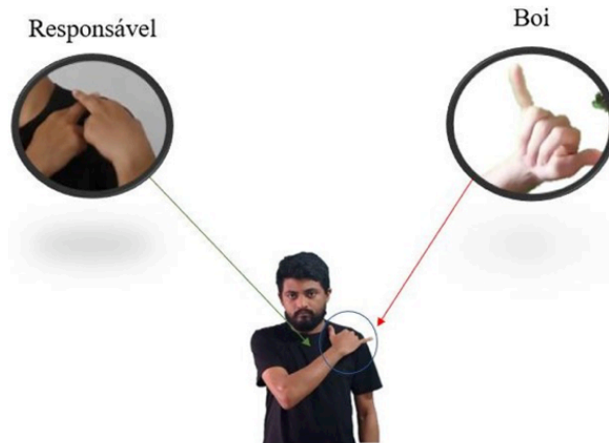


Fonte: Sousa-Júnior (2023, p. 45)

A motivação do sinal JOEL está relacionada a um acontecimento da vida da personagem. De acordo com a narrativa do texto bíblico, o profeta Joel foi agraciado com as bênçãos do Espírito Santo, tocando o seu coração. Por isso, o sinal apresenta ponto de articulação na região do tórax, de forma a fazer uma referência explícita a essa narrativa. Ainda relativo ao acontecimento, o profeta inunda-se dessas bênçãos do Espírito Santo. A mudança na configuração de mão, que está em A (fechada) e passa a ser configurada com os dedos abertos e abduzidos, remete à noção de dispersão das bênçãos recebidas para as demais pessoas. A partir da descrição do padrão articulatório e das características motivacionais do sinal JOEL, sugerimos que o sinal é motivado por um acontecimento na vida do personagem. Conforme o texto bíblico, o Senhor diz ao seu povo: “depois disso, eu derramarei o meu Espírito sobre todas as pessoas: os filhos e as filhas de vocês anunciaram a minha mensagem; os velhos sonharão, e os moços terão visões” (Joel 2:28 NTLH, p. 1091).

O sinal do profeta AMÓS (Fig. 6) é monomanual e articulado com um segmento de suspensão. A mão dominante está configurada em Y e realiza um contato com a região anterior do ombro contralateral. A configuração de mão é oriunda do sinal BOI, que remete ao pastoreio e ao local em que a personagem trabalhava. O ponto de articulação é motivado pelo sinal RESPONSÁVEL, devido a sua responsabilidade em relação ao seu trabalho. Assim, o sinal é motivado por uma característica da personagem. Grosso modo, percebe-se que a sinalização remete à noção de que o personagem é responsável pelos bois. Em hebraico, o nome *Amós* significa levar, que neste caso, no contexto de vida da personagem, remete ao deslocamento de animais.

**Figura 6** – Sinal AMÓS e a motivação

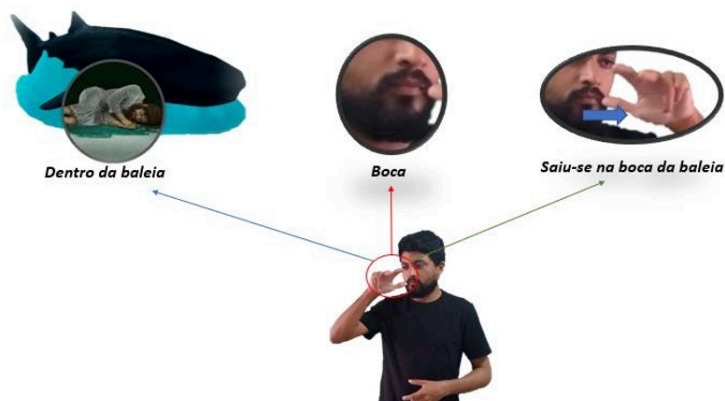


**Fonte:** Sousa-Júnior (2023, p. 46)

No texto bíblico, uma das passagens que subsidiou as discussões para a motivação do sinal da personagem remete a tais características. Amós respondeu a Amazias: “eu não sou profeta nem pertencço a nenhum grupo de profetas, apenas cuido do gado e faço colheita de figos silvestres (Amós 7:14 NVI).

O sinal do profeta JONAS (Fig. 7) é monomanual e é articulado com um segmento de suspensão e um segmento movimento. A mão está configurada com os dedos polegar, indicador e médio estendidos, enquanto os dedos anelar e mínimo estão fletidos. A palma da mão está voltada para baixo e está posicionada próxima à região da boca do sinalizante, mas sem fazer contato. Após esse segmento de suspensão inicial, há um movimento de deslocamento da mão de uma região mais proximal (próximo à boca) para uma região mais distal. Dessa forma, há um afastamento da mão de próximo à boca para mais distante da boca.

**Figura 7** – Sinal JONAS e a motivação

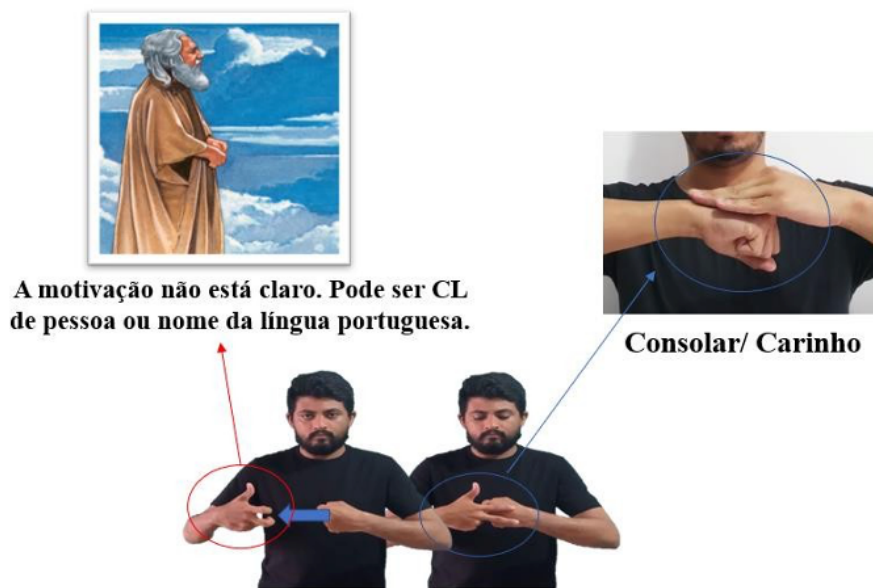


Fonte: Sousa-Júnior (2023, p. 47)

A motivação do sinal está relacionada a um episódio da vida da personagem. De acordo com o texto bíblico, o profeta Jonas é engolido por uma baleia e permanece no interior do animal por três dias e três noites. Posteriormente, o profeta Jonas é expulso pela baleia pela boca. O sinal remete a este episódio da história da personagem. A configuração de mão remete à noção de pessoa e o ponto de articulação remete à noção da boca do animal (baleia), por onde o profeta Jonas é engolido e, posteriormente, é expelido. O movimento de deslocamento da mão remete ao deslocamento da personagem quando é expelido pela baleia, de seu interior para o exterior. O sinal é icônico e remete à noção de que a personagem saiu da boca da baleia. De acordo com o texto bíblico, "o Senhor deu ordens ao peixe, e ele vomitou Jonas em terra firme" (Jonas 2:10 NVI).

O sinal do profeta NAUM (Fig. 8) é bimanual. A mão dominante está configurada com os dedos polegar, indicador e médio estendidos e abduzidos. A palma da mão está voltada para trás e realiza um contato de esfregar com o dorso da mão não dominante. Dessa forma, há um movimento de deslocamento da ponta dos dedos indicador e médio que, em contato com o dorso da mão não dominante, deslocam-se realizando um contato de esfregar até a perda do contato. O sinal de Naum é motivado por sua característica de consolador e, por isso, o sinal de NAUM parece ser oriundo do sinal CARINHO. A configuração de mão usada para compor o sinal do profeta Naum pode remeter à inicialização do nome em português, mas não está claro se a motivação seria a uma inicialização (Ferreira, 2010), ou se a configuração se refere a um classificador de pessoa.

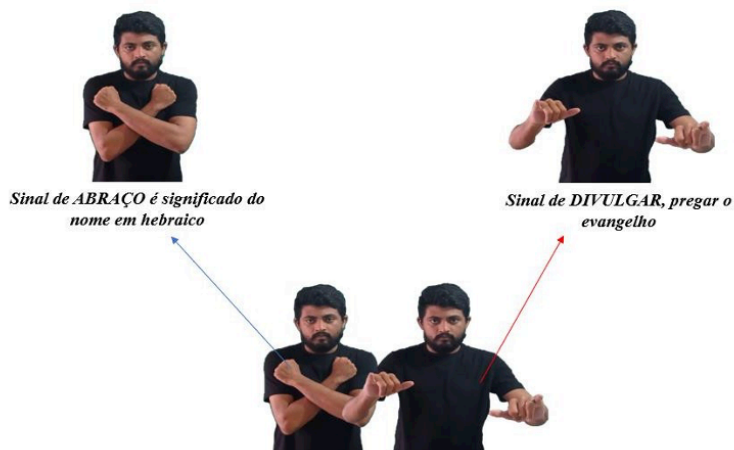
**Figura 8** – Sinal NAUM e a motivação



Fonte: Sousa-Júnior (2023, p. 48)

O sinal do profeta HABACUQUE (Fig. 9) é um sinal composto formado por duas unidades lexicais. O sinal é bimanual simétrico. A primeira unidade é formada pelo sinal ABRAÇO, que é justaposto ao sinal DIVULGAR. Em um primeiro momento, as mãos estão configuradas em S, com as palmas voltadas para trás e fazem contato com a região do tórax. Os braços estão cruzados de forma que cada uma das mãos faz contato com a região contralateral correspondente do tórax. A segunda unidade lexical está configurada em Y. As palmas estão voltadas para baixo. Há um movimento de deslocamento das mãos, de uma região mais próxima ao corpo para uma região mais distante do corpo. Nesse sentido, há um movimento de deslocamento de anterior para posterior das mãos, a partir de uma extensão simultânea dos cotovelos.

**Figura 9** – Sinal HABACUQUE e a motivação

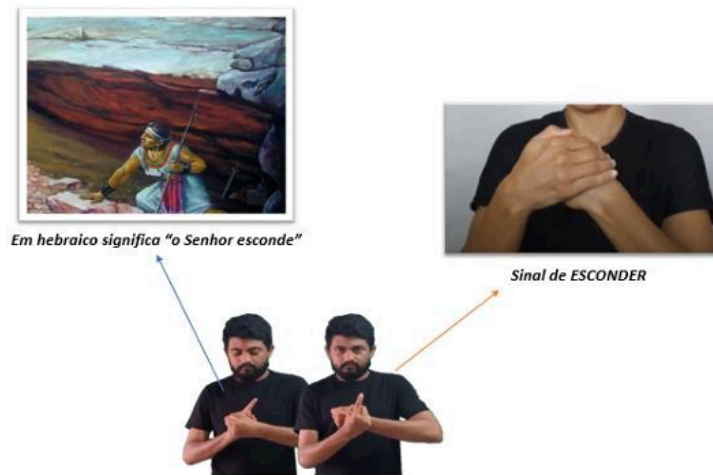


Fonte: Sousa-Júnior (2023, p. 49)

O sinal apresenta duas motivações. A primeira unidade lexical é motivada pelo significado do nome em hebraico. A palavra *Habacuque* significa abraço e isso motivou a primeira unidade lexical do sinal. Dessa forma, sugerimos que a primeira unidade lexical de HABACUQUE é motivada por calque. A segunda unidade lexical é motivada por uma característica do personagem. O fato de o profeta Habacuque pregar o evangelho fez com que o sinal-termo, oriundo de um processo de composição, fosse formado por DIVULGAR. Mais uma vez, o sinal faz referência ao significado do nome do profeta e sua atividade de anunciar a mensagem de Deus. Sugerimos, então, que o sinal do profeta Habacuque apresenta duas motivações: calque e uma característica do personagem.

O sinal do profeta SOFONIAS (Fig. 10) é bimanual, assimétrico e realizado a partir de um segmento de movimento. A mão dominante está configurada com o dedo indicador estendido, com a palma da mão voltada para frente, enquanto a mão não dominante está configurada em S e com a palma da mão voltada para trás. A mão dominante desloca-se de uma posição em que está atrás para uma posição em que fica à frente da mão não dominante.

Figura 10 – Sinal SOFONIAS e a motivação

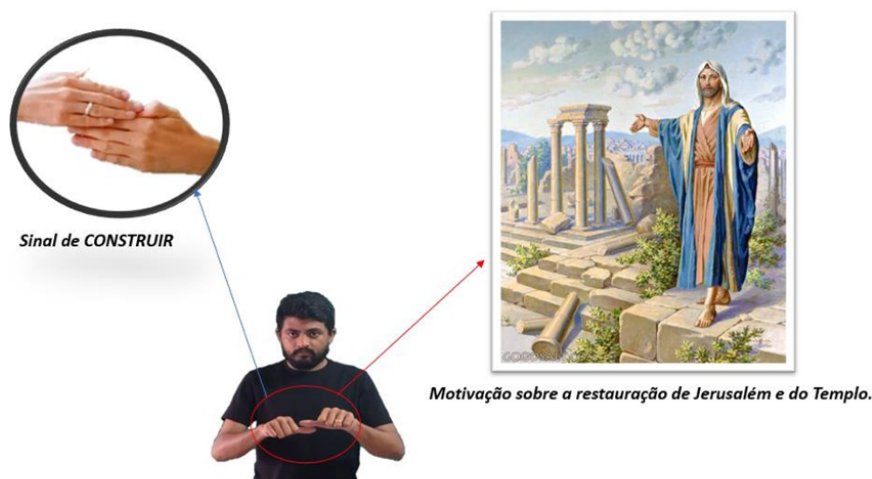


**Fonte:** Sousa-Júnior (2023, p. 50)

A motivação do sinal SOFONIAS (Fig. 11) está relacionada a um acontecimento da vida do personagem. O dedo indicador estendido remete à noção de pessoa. O movimento realizado pela mão dominante faz referência ao movimento realizado pelo sinal ESCONDER e, de alguma forma, remete à proteção que o profeta recebeu do Senhor, durante o período de sua existência. De acordo com o texto bíblico, ele nasceu durante o reinado do rei Manassés, um rei ímpio que matou muitos profetas (2 Rs 21.16; 24.3,4; 2 Cr 33.9; Jr 15.4). É provável que o seu nome seja uma menção à proteção que o Senhor lhe deu. Além disso, *Sofonias* em hebraico significa “o Senhor esconde”. Dessa maneira, a forma do sinal remete a um acontecimento da vida da personagem.

O sinal do profeta AGEU é bimanual simétrico. As mãos estão configuradas com os polegares estendidos, enquanto os demais dedos estão fechados. A configuração de mão parece ser inicializada e, dessa forma, parece fazer referência à letra A, motivado pelo nome do profeta em língua portuguesa: Ageu. O sinal é formado pelos segmentos movimento, suspensão e movimento, em que os dedos polegares estão dispostos em contato um acima do outro de maneira sucessiva. Assim, há um movimento simultâneo e alternado.

**Figura 11** – Sinal AGEU e a motivação



**Fonte:** Sousa-Júnior (2023, p. 52)

Conforme mencionado, o sinal AGEU é motivado pelo nome em língua portuguesa pelo fato de ter a configuração de mão inicializada (remete a configuração de mão em A), embora haja uma modificação neste parâmetro. Na configuração de mão em A, o dedo polegar está aduzido e em contato em relação aos demais dedos da mão, enquanto a configuração de mão em AGEU, o dedo polegar está estendido.

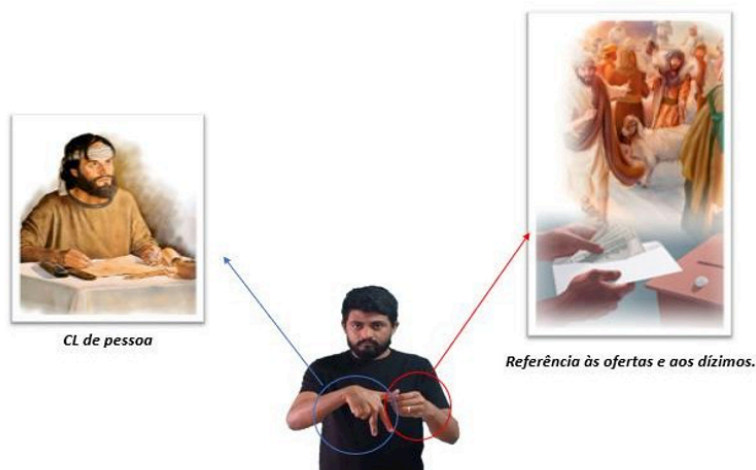
O movimento simultâneo e alternado do sinal AGEU é motivado por um acontecimento que ocorreu na vida do profeta e trata-se de uma referência à ação de construir (uma sobreposição de blocos de pedra). Nesse sentido, o sinal AGEU faz referência à construção do segundo Templo em Jerusalém. Ageu é conhecido como o profeta do Templo, pois seu ministério abordou uma mensagem de motivação sobre a restauração de Jerusalém e do Templo. Após o exílio, Ageu foi o primeiro profeta a ministrar. Ainda de acordo com o texto bíblico, “os líderes israelitas progrediram na construção do Templo, animados pelas mensagens do profeta Ageu e do profeta Zacarias.” (Esdras 6:14 NTLH).

O sinal de MALAQUIAS (Fig. 12) é uma construção que remete a movimento e localização de referentes. Neste caso, os referentes estão em uma perspectiva reduzida e o sinalizante está fora do cenário concebido na construção icônica. O evento que origina a forma lexicalizada é construído de maneira reduzida. O sinal é bimanual, assimétrico e é formado por um segmento de suspensão. Uma das mãos está configurada com dedos polegar, indicador e médio estendidos, palma da mão voltada para trás e ponta dos dedos direcionados para baixo. Essa configuração de mão faz referência a uma entidade humana

(pessoa) que está disposta de maneira em pé. A outra mão está configurada em O, com a palma da mão voltada para medial. Há um contato entre a região palmar do dedo polegar, que está estendido, com a região lateral (radial) do dedo indicador da outra mão. O sinal remete à concepção de um sujeito que coloca oferendas em um recipiente. A mão configurada com os dedos polegar, indicador e médio estendidos remete à noção de pessoa e a configuração de mão em O remete à noção de recipiente. O contato existente entre as configurações remete à ação de depositar a oferenda em um recipiente.

O sinal do profeta MALAQUIAS é motivado por um acontecimento na vida do personagem, pois ele recebe o mandamento que institui as ofertas e o pagamento de dízimo. Novamente, a forma do sinal faz referência às ofertas e aos dízimos. De acordo com o texto bíblico, Israel recebe o mandamento de pagar o dízimo e fazer ofertas, com a promessa de grandes bênçãos (MALAQUIAS 3:7-12).

**Figura 12** – Sinal MALAQUIAS e a motivação



**Fonte:** Sousa-Júnior (2023, p. 53)

A motivação "acontecimento na vida do profeta" está relacionada a um fato considerado de grande relevância, descrito no texto bíblico. Essa motivação é prevalente e está presente em 7 (sete) dos 12 (doze) sinais analisados, correspondendo a aproximadamente 60% dos dados. O sinal de Isaías é motivado pela aproximação do *Pai*, do *Filho* e do *Espírito Santo*, além da inserção de brasa em sua boca para limpar suas impurezas. A configuração de mão, o movimento e o ponto de articulação remetem a um fato da história do profeta Isaías. O sinal de Ezequiel é motivado por uma visão que

ele teve de Deus. O sinal de Joel é motivado pelas bênçãos recebidas do Espírito Santo. O sinal de Jonas é motivado pela narrativa de que o profeta é engolido e, posteriormente, expelido por uma baleia, o que motivou a forma do sinal-termo. O sinal de Sofonias remete à proteção que o profeta recebeu do Senhor para que não fosse perseguido e assassinado. O sinal de Ageu faz referência à construção de um templo. O sinal de Malaquias remete à institucionalização de oferendas e pagamento de dízimo.

A motivação “características do personagem” remete a algum traço da personalidade do profeta, também descrito no texto bíblico. Essa motivação está presente em 5 (cinco) dos 12 (doze) sinais analisados, correspondendo a aproximadamente 40% dos dados. O sinal de Daniel é motivado pelo seu hábito de fazer oração três vezes por dia. O sinal de Oséias faz referência ao amor que ele dedica à sua mulher e ao povo de Israel. O sinal de Amós é motivado pela sua dedicação aos animais. O sinal de Naum é motivado por sua característica de consolador. Por fim, Habacuque é motivado por sua característica de pregador do evangelho.

Os sinais de Ageu, Naum e Habacuque parecem ser também motivados pelo nome na língua portuguesa. O sinal de Ageu apresenta uma configuração inicializada (configuração em A), embora o dedo polegar esteja estendido, sugerindo que seja uma forma derivada da configuração de mão A. Os sinais de Naum e Habacuque parecem envolver um processo de calque. O significado de *naum* em hebraico significa consolar e de *habacuque* significa abraço, o que parece ter motivado ambas as formas, respectivamente.

Após detalharmos as formas e as motivações dos sinais-termo, relacionamos os processos de formação com a codificação do *conceito visual* (motivação).

Características icônicas de construções classificadoras que originam alguns dos sinais preservam, na forma do sinal, conceitos relativos ao termo. Segundo Zeshan (2003), os classificadores nas línguas de sinais são construções altamente produtivas e icônicas, em que os componentes sublexicais possuem forte carga semântica. Ainda de acordo com a autora, essas estruturas descrevem *formas geométricas, manipulação de objetos e movimento e localização* de referentes.

Em construções que remetem a *movimento e localização*, reconhecemos os sinais-termo dos profetas ISAÍAS, JONAS, SOFONIAS e MALAQUIAS. As construções de *movimento e localização* remetem à concepção da posição e movimento dos referentes envolvidos no mundo. O sinalizante posiciona as mãos dentro de uma concepção mapeada no espaço físico imediato, que se destinam à seleção do argumento sujeito.

Conforme mencionado anteriormente, a configuração de mão de ISAÍAS remete ao acontecimento em que há a aproximação do *Pai*, do *Filho* e do *Espírito Santo* junto ao profeta, além de inserção de brasa em sua boca para limpar suas impurezas. A configuração de mão, o movimento e o ponto de articulação remetem a um fato da história do profeta Isaías. O sinal de JONAS é motivado pela narrativa de que o profeta é engolido e, posteriormente, expelido por uma baleia, o que motivou a forma do sinal. Interessante observar que o ponto de articulação boca, remete a noção do corpo como sujeito (Meir *et al*, 2006), tanto em ISAÍAS quanto em JONAS.

Os sinais de SOFONIAS remetem à proteção que o profeta recebeu do Senhor para que não fosse perseguido e assassinado. A configuração de mão é o indicador estendido e codifica o argumento sujeito. O movimento realizado pela configuração de mão codifica a ação de esconder. O sinal de MALAQUIAS remete à institucionalização de oferendas e pagamento de dízimo e também remete ao argumento sujeito (humano).

Em construções que remetem a *formas geométricas*, reconhecemos o sinal JOEL. Segundo Zeshan (2003), as mãos podem assumir uma vastidão de possibilidades a partir das propriedades físicas do referente. As mãos podem se movimentar ou permanecer no espaço de sinalização para representar um esboço visual do referente, ou ainda, representar o referente em si.

O sinal de JOEL é motivado pelas bênçãos do Espírito Santo recebidas, e que, posteriormente, são disseminadas por ele. O sinal possui a configuração de mão em A e, em seguida, a mão torna-se aberta, de forma que os dedos são estendidos e abduzidos. Há também um movimento de deslocamento da mão, de uma região mais proximal (em contato com o tórax) para uma região mais distal (perda do contato). Nesse sentido, há um movimento de extensão do cotovelo. O sinal pode ser considerado uma construção de *forma geométrica*, pois, metaforicamente, traz a noção de dispersão de algo. A configuração de mão e o movimento realizado codifica essa dispersão (Felipe, 2002).

Os sinais-termo oriundos de construções classificadoras apresentam parâmetros icônicos que preservam, na forma do sinal, conceitos relativos ao termo. Essas construções altamente produtivas e icônicas apresentam uma forte carga semântica e codificam um *conceito visual*.

O *conceito visual* também é preservado a partir dos processos de composição e de fusão (mesclagem). As contrapartes que formam a nova unidade lexical, de alguma maneira, transferem características semânticas e/ou icônicas remanescentes para as novas

unidades lexicais. Dessa forma, codifica-se o conceito visual na forma do sinal-termo. Nesse sentido, os processos de composição e mesclagem podem ser considerados processos gradientes, cujo processo de preservação do *conceito visual* do termo se assemelha.

Sobre o processo de composição, mencionamos o sinal do profeta HABACUQUE, que é formado por duas unidades lexicais. A primeira unidade é formada pelo sinal ABRAÇO, que é justaposto ao sinal DIVULGAR. Essas duas unidades lexicais preservam os conceitos relacionados a esse termo. A primeira unidade lexical é motivada pelo significado do nome em hebraico, *habacuque*, que significa abraço. A segunda unidade lexical é motivada por uma característica do personagem (pregar o evangelho), que é preservado pelo sinal DIVULGAR. Assim, as contrapartes preservam o conceito atrelado ao termo.

Em relação ao processo de fusão (mesclagem), as contrapartes que originam o sinal também preservam os conceitos atrelados ao termo na forma do sinal. Sobre isso, mencionamos os sinais dos profetas DANIEL e AMOS.

O sinal de DANIEL é formado pela mesclagem de parte do sinal ORAR (configuração de mão) e parte do sinal TRÊS (configuração de mão). As contrapartes formam a noção de uma característica do personagem, que é a prática da oração três vezes ao dia. O sinal de AMÓS é formado pela mesclagem dos sinais BOI (configuração e mão) e RESPONSÁVEL (ponto de articulação) motivado pela sua dedicação aos animais e que, de alguma maneira, é preservada na forma do sinal. O sinal AMÓS evidencia que não apenas a configuração de mão origina contrapartes de sinais por mesclagem.

Um processo de formação de sinais observado em nosso *corpus* de análise é a modificação de parâmetros, em que o sinal primitivo preserva, em alguma medida, o conceito atrelado ao termo. Observamos esse processo nos sinais dos profetas EZEQUIEL, OSÉIAS, NAUM e AGEU. Wilkinson (2009) nomeia o processo de modificação de parâmetro de derivação fonológica e é frequente em termos de parentesco em línguas de sinais. O ponto de articulação é um parâmetro importante que permanece enquanto manutenção do significado original do sinal.

O sinal de Ezequiel é derivado do sinal CURIOSO. Neste caso, o sinal é modificado em relação ao movimento. O sinal CURIOSO possui um movimento de flexo-extensão da articulação metacarpofalangeana dos dedos indicador, médio, anelar e mínimo. Em EZEQUIEL, há uma perda desse movimento. Os dedos permanecem estendidos, mas estão abduzidos, diferente do sinal CURIOSO. O sinal de OZÉIAS é oriundo de

COITADO, que remete à noção de compaixão. Há uma modificação em relação à configuração de mão e, também, perda do movimento. A configuração de mão remete a uma bóia (dois), que, por sua vez, remete à compaixão que o profeta sentia em relação à esposa e em relação ao povo de Israel. O sinal de NAUM é motivado por sua característica de consolador, por isso, o sinal primitivo é CARINHO. A configuração de mão remete à pessoa (dedos indicador, polegar e médio estendidos, e os demais dedos fletidos). O sinal de AGEU faz referência à construção de um templo, e, por isso, o sinal base é CONSTRUIR (classificador). Em AGEU, a mão configura-se em A (inicialização).

Nesse sentido, conceitos relativos ao termo, que motivam a forma do sinal, são preservados a partir de características icônicas do sinal-termo, quando oriundos da (1) lexicalização de construções classificadoras; (2) modificação de parâmetros, em que o sinal primitivo preserva, em alguma medida, o conceito atrelado ao termo; e de (3) composição e de (4) mesclagem (fusão), em as contrapartes transferem características semânticas e/ou icônicas remanescentes para as novas unidades terminológicas sinalizadas.

## 5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa envolve um estudo sobre o caráter icônico e os processos de formação de unidades terminológicas sinalizadas. É recorrente entre os surdos a necessidade de que o sinal-termo expresse um *conceito visual*.

O objetivo deste artigo foi analisar a forma de sinais-termo em Libras no contexto bíblico e de que maneira remetem aos seus respectivos conceitos/motivação. O *corpus* de análise foi composto por 12 sinais de profetas, criados pelo Grupo de Trabalho intitulado *Sinalário Bíblico* (SB).

A motivação dos sinais dos profetas (antropônimos), oriundos de nosso *corpus* de análise, foram categorizados em "acontecimento na vida do profeta" e "características da personalidade". Houve uma motivação secundária, que está relacionada ao nome do profeta em língua portuguesa. Essa motivação foi caracterizada como secundária, porque foi pouco frequente nos dados (em três sinais) e aparece simultâneo a uma das motivações principais. A motivação "acontecimento na vida do profeta" está relacionada a um fato considerado de grande relevância na vida do profeta, e a motivação "características da personalidade" remete a algum comportamento da personalidade do profeta.

Os conceitos relativos ao termo, que motivam a forma do sinal, são preservados a

partir de características icônicas do sinal-termo, quando oriundos da lexicalização de construções classificadoras; modificação de parâmetros, em que o sinal primitivo preserva, em alguma medida, o conceito atrelado ao termo; de composição e de mesclagem (fusão), em as contrapartes transferem características semânticas e/ou icônicas remanescentes para as novas unidades terminológicas sinalizadas.

Dessa forma, sugerimos que características icônicas de construções classificadoras que originam alguns dos novos sinais preservam, na forma do sinal, conceitos relativos ao termo. O conceito atrelado ao termo também é preservado a partir dos processos de composição e de fusão (mesclagem). As contrapartes que formam a nova unidade lexical, de alguma forma, transferem características semânticas e/ou icônicas remanescentes para as novas unidades lexicais. Por fim, outro processo de formação é a modificação de parâmetros, cujo sinal primitivo preserva, em alguma medida, o conceito atrelado ao termo.

O corpus de análise dessa pesquisa é limitado e, por isso, as considerações sobre os processos de formação de sinais-termo no contexto bíblico para codificação de *conceito visual* são restritas. Outras pesquisas são necessárias para generalizações mais abrangentes.

## REFERÊNCIAS

- CARNEIRO, B. G. Gesto, sinal ou classificador? Reflexões sobre o processo de lexicalização na Libras. In: CARNEIRO, B. G.; COURA, F. A.; SOUSA, A. N. (org.). **Língua Brasileira de Sinais: linguística aplicada, educação e descrição linguística**. 1. ed. Campinas: Pontes Editores, 2023. p. 318-348.
- FARIA NASCIMENTO, S. P. A organização dos morfemas livres e presos em LSB: reflexões preliminares. In: QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. **Estudos da Língua Brasileira de Sinais I**. Florianópolis: Insular, 2013. p. 79-113.
- FELIPE, T. A. Sistema de Flexão Verbal na LIBRAS: Os classificadores enquanto Marcadores de Flexão de Gênero. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DO INES, 2002. Anais [...]. Rio de Janeiro: INES, 2002, p. 37- 58
- FELIPE, T. A. Os processos de formação de palavras na Libras. **ETD Educação Temática Digital**, Campinas, v. 7, n. 02, p. 200-212, 2006. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/803>. Acesso em: 11 fev. 2026.
- JUNTA DE MISSÕES NACIONAIS DA CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA. **O clamor do silêncio**: manual de sinais bíblicos. Rio de Janeiro: [s. n.], 1991.

KLIMA, E. S.; BELLUGI, U. **The signs of language**. Cambridge: Harvard University Press, 1979.

LOIOLA, E. S. **Terminologia em Língua Brasileira de Sinais**: disseminação e padronização de novos sinais-termo no contexto bíblico. 2022. Dissertação (Mestrado em Letras) – Campus Universitário de Porto Nacional, Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, 2022.

PEIRCE, C. S. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

RODERO-TAKAHIRA, A. G.; SCHER, A. P. Classificando os Compostos da Libras. **Porto das Letras**, Porto Nacional, v. 6, n. 6, 152-180, 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/11439>. Acesso em 11 fev. 2026.

MARTINS JÚNIOR, F. E. **Iconicidade e processos de formação de sinais-termo em Libras no contexto bíblico**. 2023. Dissertação (Mestrado em Letras) – Campus de Porto Nacional, Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, 2023.

TAUB, S. F. **Language from the body**: Iconicity and metaphor in American Sign Language. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

WILKINSON, E. L. **Typology of signed languages**: differentiation through kinship terminology. 2009. Dissertation (Doctorate in Linguistics). The University of New Mexico, Albuquerque, 2009.

XAVIER, A. N.; NEVES, S. L. G. Descrição de aspectos da morfologia da libras. **Revista Sinalizar**, Goiânia, v. 1, n. 2, p. 130-151, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revsinal/article/view/43933>. Acesso em 11 fev. 2026.

ZESHAN, U. 'Classificatory constructions in Indo-Pakistani sign language: grammaticalization and lexicalization processes. In: EMMOREY, K. (org.). **Perspectives on classifier constructions in sign languages**. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, 2003. p. 113-141.

## Apêndice – Informações sobre o artigo

### Histórico editorial

**Submetido:** XX de mês de 2026.

**Aprovado:** XX de mês de 2026.

**Publicado:** XX de mês de 2026.

### Conflito de interesse

Nada a declarar.

### Declaração de disponibilidade de dados

Todos os dados foram apresentados/gerados no presente artigo.

### Contribuição dos autores

**Resumo/Abstract/Resumen:** Autores; **Introdução ou Considerações iniciais:** Autores; **Referencial teórico:** Autores; **Metodologia:** Autores; **Análise de dados:** Autores; **Discussão dos resultados:** Autores; **Conclusão ou Considerações finais:** Autores; **Referências:** Autores; **Revisão do manuscrito:** Autores; **Aprovação da versão final publicada:** Autores.

### Direitos Autorais

Os direitos autorais são mantidos pelos autores, os quais concedem à Revista Falange Miúda os direitos exclusivos de primeira publicação. Os autores não serão remunerados pela publicação de trabalhos neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicado nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista. Os editores da Revista Falange Miúda têm o direito de realizar ajustes textuais e de adequação às normas da publicação.

### Open Access

Este artigo é de acesso aberto (*Open Access*) e sem cobrança de taxas de submissão ou processamento de artigos dos autores (*Article Processing Charges – APCs*). O acesso aberto é um amplo movimento internacional que busca conceder acesso online gratuito e aberto a informações acadêmicas, como publicações e dados. Uma publicação é definida como ‘acesso aberto’ quando não existem barreiras financeiras, legais ou técnicas para acessá-la—ou seja, quando qualquer pessoa pode ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou usá-la na educação ou de qualquer outra forma dentro dos acordos legais.



### Licença de uso

Este artigo é licenciado sob a Licença *Creative Commons Creative Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional (CC BY NC 4.0)*. Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o manuscrito em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.



### Processo de avaliação

Revisão por pares duplo-cega (*Double blind peer review*).

### Editor

Marcus Garcia de Sene

### Publisher

Este artigo foi publicado na Revista Falange Miúda vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras - campus Garanhuns da Universidade de Pernambuco - UPE. A Revista Falange Miúda publica artigos de natureza técnico-



científica, provenientes de estudos e pesquisas que ofereçam subsídios para o desenvolvimento do conhecimento educacional, propiciando um diálogo entre os diferentes campos da educação no Portal de Periódicos da Universidade de Pernambuco. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião do corpo editorial ou da referida universidade. Na Avaliação CAPES (2017-2020) a Revista Falange Miúda obteve Qualis B1.

